

## ORIENTAÇÕES DURANTE O PRÉ-NATAL SOBRE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS SEIS MESES NO BRASIL. PROGRAMA DE MELHORIA DE ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: CICLOS I, II e III

LETÍCIA WILLRICH BRUM<sup>1</sup>; MARIA DEL PILAR FLORES-QUISPE <sup>2</sup>; ELAINE TOMASI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – [leticia.brum94@hotmail.com](mailto:leticia.brum94@hotmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (CIDACS), Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, Bahia, Brasil– [mariadelpilarfloresq@hotmail.com](mailto:mariadelpilarfloresq@hotmail.com)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – [tomasiet@gmail.com](mailto:tomasiet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A gestante deve realizar no mínimo seis consultas de pré-natal e iniciá-lo no primeiro trimestre de gestação (BRASIL, 2012a). Entre os cuidados ofertados, os profissionais devem fornecer orientações sobre a importância do aleitamento, bem como observar o risco de abandono da amamentação por parte das mães (BRASIL, 2012a). O bebê deve ser amamentado de forma exclusiva até os seis meses de idade e continuada até dois anos ou mais (BRASIL, 2019), sendo responsabilidade também dos profissionais levar esta informação para as mães.

O objetivo deste resumo foi descrever a evolução do recebimento de orientações sobre amamentação exclusiva até os seis meses durante o pré-natal na atenção básica do Brasil.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com dados da avaliação externa dos três ciclos do Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), ocorridos em 2012 (ciclo I), em 2013/14 (ciclo II) e em 2017/18 (ciclo III). Para a avaliação, entrevistadores devidamente treinados visitaram Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Brasil em que suas equipes aderiram ao programa. Os dados foram coletados por meio de questionários em tablets contendo três módulos: estrutura da unidade (modulo I), processo de trabalho das equipes (modulo II) e percepção dos usuários (modulo III) (FACCHINI; TOMASI; THUMÉ, 2021).

Em cada UBS, um profissional por equipe respondeu as questões referentes ao módulo II. Para cada equipe, foram entrevistados cerca de quatro usuários, presentes na unidade no momento da entrevista, sendo elegíveis os indivíduos que não recebiam o atendimento pela primeira vez na unidade e tinham utilizado o serviço nos últimos 12 meses.

Para este estudo foram incluídas as usuárias que tiveram filhos nos dois anos anteriores à entrevista e que realizaram o pré-natal na UBS em que estavam sendo entrevistadas. Como a participação no PMAQ-AB era realizada por adesão, processo de amostragem aleatória não foi utilizado.

O desfecho foi considerado o recebimento de orientações sobre amamentação exclusiva até os seis meses de idade da criança durante o pré-natal, sendo avaliado de forma dicotômica (não ou sim). Para a análise estatística foi utilizado o programa Stata 16.0 (STATA, 2023). Foi feita a descrição do desfecho em cada ciclo do PMAQ-AB e obtida a mudança média anual em pontos percentuais, identificada através dos mínimos quadrados ponderados pela variância, utilizando um nível de significância de 5%.

O projeto do ciclo II do PMAQ-AB foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob Parecer 487.055, já para os ciclos I e III, as aprovações foram realizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas por meio do ofício 38/2012 e parecer 2.453.320, respectivamente. Participaram do estudo apenas as mães que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ciclo I, cerca de 19% (n=8.777) das usuárias possuíam filhos de até dois anos. Nos ciclos II e III esta porcentagem foi de 16% (n=13.043) e de 19% (n=21.110), respectivamente. A proporção de mães que realizaram o pré-natal na unidade em que foram entrevistadas foi de 71% em 2012, 76% em 2013/14 e 81% em 2017/18 respectivamente, sendo a amostra final constituída por 6.125 usuárias no ciclo I, 9.945 no ciclo II e 16.602 no ciclo III.

Nos três ciclos o recebimento de orientações sobre amamentação foi maior que 85% sendo esta proporção menor no último ciclo. (figura 1). Ao avaliar a evolução do recebimento da orientação ao longo dos ciclos, houve redução significativa de -0,8 pontos percentuais ( $p < 0,001$ ).

Os resultados destacam a necessidade de conhecer os motivos que levam ao não recebimento de orientação sobre amamentação exclusiva desde o pré-natal. Uma hipótese para os achados, baseia-se no fato de que os profissionais precisam focar nos aspectos clínicos da gestação e nas necessidades que são apresentadas a cada consulta. Entretanto, estudo com dados do ciclo I do PMAQ-AB observou que a presença de orientações sobre alimentação e ganho de peso da gestante, cuidado da criança e importância do exame apresentaram também prevalências inferiores a 100% (TOMASI et al., 2017). Ao observar a resposta positiva para todas estas orientações, inclusive a amamentação, a proporção foi de apenas 60,3% (TOMASI et al., 2017), identificando que a necessidade de fortalecer o oferecimento de informações não é apenas relacionada ao aleitamento.

Cabe também destacar que os profissionais de saúde são responsáveis por cuidado de outras faixas etárias e por diferentes demandas. Porém, deve-se buscar o incentivo a ações de educação permanente para os profissionais e enfatizar que existem materiais oficiais de fácil acesso e gratuitos, tais como o Caderno de atenção básica 23: saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar (BRASIL, 2015), Caderno de atenção básica 32: pré-natal de baixo risco (BRASIL, 2012a) e Caderno 33: saúde da criança – crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2012b). Além disso, existe o documento “Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos” (BRASIL, 2019) que pode ser divulgado pelos profissionais aos responsáveis.

Sobre os aspectos positivos do trabalho, está o fato de ser um estudo realizado em nível nacional e também por verificar a presença de orientações em diferentes períodos. Além disso, os achados são úteis para guiar novos estudos sobre desigualdades em diferentes locais do Brasil. Ainda, considerando possível viés de informação, a chance de influência dos profissionais de saúde nas suas respostas foi reduzida, pois as usuárias foram entrevistadas antes dos atendimentos.

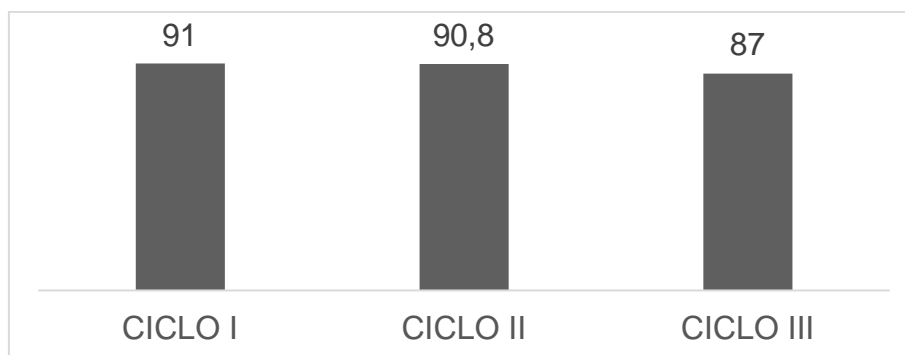


Figura 1. Orientações sobre amamentação exclusiva (%) até os seis meses de idade durante o pré-natal na atenção básica do Brasil. Programa de melhoria de acesso e qualidade da atenção básica: 2012, 2013/14 e 2017/18.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os resultados observados mostram a necessidade de ações de incentivo à orientações sobre amamentação exclusiva até os seis meses, visto que nos três ciclos as proporções foram inferiores a 100%, com preocupante redução ao longo dos ciclos.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012a. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p.: Il.

FACCHINI L.A.; TOMASI E.; THUMÉ E. Acesso e qualidade na atenção básica brasileira: análise comparativa dos três ciclos da avaliação externa do PMAQ-AB, 2012-2018. São Leopoldo: Oikos; 2021.

STATISTICAL SOFTWARE FOR DATA SCIENCE | STATA. Disponível em: <<https://www.stata.com/>>. Acesso em: 21 set. 2023.

TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. e00195815, 2017.